

# Democracia e participação

*Bancários lotam assembleia na galeria e aprovam, por esmagadora maioria, comissão eleitoral proposta pela diretoria da entidade. Mais detalhes na página 4.*



*Cerca de mil bancários compareceram à Galeria dos Empregados do Comércio e honraram a tradição histórica e o espírito democrático da categoria*

# Sindicato participa de ato contra ataques de Israel



**PELA PAZ** - Bancários participaram do ato em solidariedade ao povo palestino. Mais de mil pessoas foram à Cinelândia para protestar contra os ataques de Israel.



O Sindicato dos Bancários do Rio participou, na última quinta-feira, dia 8, de um ato contra os ataques de Israel à Faixa de Gaza. Estiveram presentes diversas centrais sindicais, partidos políticos, ONGs, parlamentares e estudantes. Os manifestantes criticaram a chacina contra os palestinos e culparam os EUA pelo massacre. Cutistas cobraram uma posição mais firme do governo brasileiro contra o massacre e exigiram uma manifestação

do presidente eleito dos EUA, Barack Obama. O conflito já matou mais de 700 civis, incluindo crianças e idosos.

Na verdade, o que o mundo espera é uma solução pacífica e que haja um recuo de ambos os lados. Israel precisa reconhecer e negociar o território palestino e os árabes precisam reconhecer o Estado de Israel. De qualquer forma, nada justifica a carnificina promovida pelo governo de Israel.

## Empresários se aproveitam da crise para atacar direitos do trabalhador

*Sindicatos filiados à CUT repudiam tramóia dos patrões e não aceitam propostas que ameaçam o emprego e precarizam o trabalho*

O que já era esperado pelos sindicalistas começa a acontecer: empresários de vários setores se aproveitam da crise financeira internacional para demitir e retirar direitos trabalhistas. Conforme matéria publicada no jornal *O Globo*, na última quarta-feira, dia

14, um acordo inédito com representantes da indústria, do comércio e da agricultura foi selado em São Paulo para reduzir a jornada de trabalho e os salários. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) se recusou a participar do acordo e promoveu na última terça-feira, dia 13, uma manifestação nacional com o mote “Os trabalhadores e trabalhadoras não pagarão pela crise”. Já a Força Sindical aceita negociar com as empresas. “Não vamos aceitar, em hipótese alguma, a redução de salários ou a retirada de qualquer direito conquistado pelos trabalhadores. O argumento da crise não cola. E os lucros recordes acumulados nos últimos anos? Não tem acordo. Queremos garantia no emprego e preservação dos direitos”, afirma o diretor da imprensa da CUT-RJ e diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Marcello Azevedo.

### OPORTUNISMO

Os bancos, até o momento, têm uma estratégia diferente de outros setores: não usam a crise como argumento para suas ações contra os bancários a fim de não espantar os investidores, mas demitem funcionários com a velha história da “reestru-



turação”. Assim foi no HSBC e no novo grupo Itaú/Unibanco. “Não aceitamos pagar pela crise. Banqueiros e especuladores criaram o problema, eles que resolvam e paguem a conta. O Sindicato não aceita demissões e nem retirada de direitos. Os banqueiros acumularam bilhões de reais durante mais de uma década. Vamos continuar a luta em defesa da categoria”, avisa o presidente do Sindicato, Vinicius Assumpção.

Outro exemplo do oportunismo dos empresários é a indústria automobilística. As vendas de carros novos e usados bateram recorde nos últimos anos. Mesmo após a crise internacional, o setor se manteve firme e as vendas voltaram a aquecer com a medida do governo federal de reduzir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Apesar dos números favoráveis, a General Motors (GM) já anunciou que vai demitir 802 operários. Na última quarta-feira (14), os funcionários cruzaram os braços por uma hora em protesto contra as dispensas. “Mais do que nunca é hora dos trabalhadores se unirem aos sindicatos para garantir o emprego e os direitos conquistados”, destaca Vinicius.

# Gerente ameaçado por bandidos é demitido pelo Itaú

*João Maria não recebeu apoio do banco contra ameaças de marginais e sua demissão pode ter sido em função de sua liderança política dentro da empresa*

Uma demissão no Rio de Janeiro levantou fortes suspeitas de que tenha sido efetivada pelo Itaú por motivações políticas. O atingido pela dispensa, ocorrida no início de dezembro, foi o ex-gerente geral da agência Santo Cristo e depois da agência Catumbi João Maria Pereira.

Funcionário respeitado pelos colegas e líder dos gerentes na luta pelo Plano de Aposentadoria Complementar (PAC), foi demitido sem que o banco apresentasse qualquer justificativa.

A suspeita é que o Itaú, agora holding Itaú-Unibanco, tenha usado a demissão para impedir a continuidade do movimento, seja afastando uma importante liderança, seja para, ao fazer isto, intimidar os demais funcionários.

## BANDIDOS

João vinha recebendo desde outubro telefonemas de bandidos que o pressionavam a autorizar a liberação de créditos para quatro contas da agência Santo Cristo. As ligações eram feitas todos os dias por uma pessoa que se identificava como Ademir, o Federal, que passou a fazer ameaças caso o gerente não o obedecesse. Estranhamente, o banco não deu importância ao fato diante do drama vivido pelo funcionário e não tomou qualquer medida necessária para encontrar os autores das ameaças. Há suspeitas de que esta indiferença tenha sido uma retaliação política à liderança do gerente. João

se negou a ceder à chantagem e, no décimo dia de assédio, não atendeu mais os telefonemas. Ao mesmo tempo, informou o que estava acontecendo à Superintendência da área no Rio, cujo titular é Paulo Roberto Coracini, mas nada foi feito para acabar com a coação. O banco só começou a agir, mesmo assim com medidas paliativas, depois que João entrou em contato com o Sindicato e o diretor da entidade Ronald Carvalhosa exigiu apoio imediato ao funcionário.

## TIRANDO O CORPO FORA

João fez um relatório, enviado por e-mail para a Superintendência Criminal, em São Paulo, contanto todo o caso e pedindo providências. Mas a única atitude do banco foi fazer com que um advogado o acompanhasse para registrar a ocorrência na 4ª Delegacia Policial. Porém, ao contrário do que costuma acontecer em casos de coação externa a funcionários, a Superintendência instruiu o bancário a fazer a queixa em seu próprio nome, e não em nome do Itaú. O banco tratava o caso como um crime contra a pessoa física de João Maria, e não contra um representante da empresa, eximindo-se de responsabilidade. Não fez qualquer movimento para pedir que fossem rastreadas as ligações e encontrados os bandidos. Como as ameaças persistiam, Carvalhosa ligou para o gerente-geral de Recursos Humanos, Bruno Aguiar, pedindo a transferência do bancário.



*O bancário João Maria Pereira(E), ameaçado por bandidos e demitido pelo Itaú/Unibanco, ao lado do superintendente Paulo Roberto Coracini, que não apoiou o funcionário coagido pela ação dos marginais*

Coagido, João pediu à equipe que dissesse que se encontrava fora da agência. O bandido passou, então, a dizer aos funcionários que o atendiam que se João continuasse agindo daquela forma, estaria com os dias contados. Em 6 de novembro, ele acabou sendo transferido da agência Santo Cristo para outra área de risco: agência Catumbi. A gerente que o substituiu também recebeu as mesmas ameaças. No dia 4 de dezembro, as ameaças voltaram a ser feitas pela

mesma pessoa. Com receio de que algo mais grave pudesse acontecer, e pela falta de apoio do banco, João enviou um e-mail ao superintendente Coaraci, solicitando ficar em casa.

## ITAÚ INVESTIGA A VÍTIMA

Mas o pior ainda estava por vir. Não satisfeito em negar-se a tomar qualquer atitude para defender seu funcionário, o Itaú ainda tratou de investigá-lo. Foi chamado à Inspeção, onde insinuaram que ele havia se utilizado de manipulações para a abertura de contas. No entanto, não lhe mostraram documento trazendo a acusação ou indício de irregularidades.

Mesmo sabendo que as contas foram abertas obedecendo às normas internas do próprio banco e do Banco Central, solicitaram dele um relatório por escrito sobre elas. Dias depois de ter enviado o relatório, foi chamado à Inspeção e demitido, sem que fosse apontado o motivo.

## CULTURA DE PERFORMANCE: UMA FARSA

Para o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa, o caso ilustra como perfeição como é demagógica a política de recursos humanos do Itaú-Unibanco, a chamada cultura de performance, anunciada por Roberto Setúbal, e que teria como princípios fundamentais o respeito aos funcionários, o fim do assédio moral, às pressões por metas e o incentivo a iniciativas dos funcionários.

Para o sindicalista, a cultura de performance é o assédio moral disfarçado. “A Inspeção não encontrou nada contra João Maria e ainda constatou que, em dois anos como gerente-geral, o faturamento da agência Santo Cristo cresceu mais de 40%. Mesmo assim o demitiu. E demitiu porque ele era respeitado pelos funcionários e tornou-se uma liderança entre os gerentes que incomodava o banco e mais ainda o superintendente Paulo Roberto Coracini que, com sua postura autoritária, via em João Maria uma ameaça ao seu próprio cargo”, afirmou Carvalhosa.

## LAZER

### Parque aquático é ótima opção de verão

Para enfrentar o calor de verão e aproveitar as férias escolares, uma ótima pedida para toda a família é o parque aquático Water Planet. Na bilheteria, o preço normal é R\$86, mas bancários sindicalizados e seus dependentes pagam metade (R\$43).

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### Convênio eleva desconto em faculdade

A parceria entre a Secretaria de Formação do Sindicato e a Faculdade Moraes Júnior/Mackenzie traz uma boa notícia: o desconto para bancários sindicalizados e dependentes nas mensalidades passou de 10% para 20%. É uma ótima oportunidade para todos os bancários que já estudam na instituição ou

pensam em fazer um curso superior.

## GAMA FILHO

A Universidade Gama Filho está com inscrições abertas para o curso de pós-graduação em Sociologia, inclusive no campus do Centro. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

# Eleição será em quatro dias e com urnas em todos os locais de trabalho

*Bancários vão às urnas nos dias 30 e 31 de março e 1º e 2 de abril de 2009 para escolher a diretoria do Sindicato do próximo triênio*



**ESPÍRITO DEMOCRÁTICO** - Os bancários lotaram a Galeria dos Empregados do Comércio e aprovaram a escolha da comissão eleitoral



**PARTICIPAÇÃO** - Vinicius de Assumpção elogiou a participação dos bancários na assembléia que elegeu a comissão eleitoral, definiu a data e a forma do pleito

Uma eleição transparente, limpa e democrática que honre a tradição histórica do Sindicato. Um pleito com um espaço de tempo suficiente para garantir a participação de toda a categoria. A escolha de uma comissão eleitoral inatacável e a garantia de urnas em todos os locais de trabalho. Estes foram alguns dos principais motivos que levaram cerca de mil bancários a lotar a Galeria dos Empregados do Comércio na assembléia realizada na última quarta-feira, dia 14. Foi, sem dúvida, a consagração da democracia.

Os bancários aprovaram, a proposta da diretoria do Sindicato para o processo eleitoral que vai escolher a direção

da entidade para o triênio 2009/2010/2011. Os participantes escolheram também a comissão eleitoral. Houve apenas 14 abstenções. “A presença em massa de bancários e bancárias nesta assembléia comprova que a categoria participa cada vez mais das atividades do Sindicato. Essa mobilização será fundamental para enfrentarmos um ano atípico, em que os banqueiros vão querer usar a crise internacional como desculpa para tentar demitir e retirar direitos. Temos que estar unidos e fortalecidos para garantir novas conquistas nos próximos anos”, disse o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

## A Comissão Eleitoral

Fernanda Carísio (BB)

Roosevelt Ruy (BB)

Neufrido Pires (Bradesco)

Alonso Rodrigues (Unibanco)

Sérgio Rayol (BB)

## Banestado: ação do Plano Bresser

*O Sindicato convoca os participantes da ação do Plano Bresser do Banco do Estado do Paraná (Banestado), processo número 848/91 da 20ª Vara do Trabalho, para comparecer ao Departamento Jurídico do Sindicato. Confira os nomes dos beneficiários no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)) e na próxima edição do Jornal Bancário.*